

Mestrado Próprio

Psicopedagogia Social e Laboral





Mestrado Próprio

Psicopedagogia Social e Laboral

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 8 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/psicologia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-psicopedagogia-social-laboral

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 38

07

Certificação

pág. 46

01

Apresentação

Anteriormente, a figura do psicólogo educacional limitava-se apenas ao ambiente escolar, mas devido às constantes mudanças que a sociedade tem vivido e que tem afetado vários setores, torna-se necessário que estes profissionais se envolvam plenamente em diferentes áreas de intervenção, como como a laboral ou a social. Um impulso à profissão que tem determinado intensamente o avanço da investigação e desenvolvimento e, de forma essencial, a necessidade de atualização e valorização dos seus profissionais. Neste programa focado na psicopedagogia em ambientes sociais e laborais, o aluno poderá adquirir todos os conhecimentos que o colocarão na vanguarda desta disciplina.



“

*A figura do psicopedagogo evoluiu,
pelo que é fundamental ter a informação
necessária para crescer profissionalmente
nesta área”*

Desde a sua origem formal, a psicopedagogia conseguiu, pelos seus próprios meios, um lugar no panorama científico atual. Desta forma, conseguiram transformar as suas investigações em artigos, monografias e publicações a nível internacional. Isto foi fundamental para sair do ambiente educacional e entrar noutros setores, como o social ou o laboral. Neste último, é responsável por desenvolver o indivíduo na aprendizagem exigido pela sua profissão, bem como melhorar o seu desempenho numa nova função e adaptá-la da melhor maneira possível à organização em que trabalha.

Na sua variante social, tem como objetivo o desenvolvimento integral das pessoas e a reeducação dos problemas psicossociais, centrando-se nas necessidades e questões que preocupam uma população. Para isso, é realizada uma avaliação do estado inicial do sistema social a ser modificado e assim produzir uma mudança ou transformação favorável.

Com base no anteriormente exposto, este programa aborda amplamente a intervenção sociocomunitária para o desenvolvimento de técnicas psicopedagógicas mais eficazes. Além disso, abordar o ambiente laboral a partir de uma perspetiva educacional. Do ponto de vista da intervenção, a mediação com as famílias também se tem tornado, cada vez mais importante. A incursão de novas tecnologias na vida social, escolar ou familiar; a diversidade sexual na sala de aula; a diversidade funcional ou qualquer um dos novos paradigmas não são estáticos, mas evoluem e exigem sempre uma visão competente que dê suporte, oriente e sirva de referência e que, ao mesmo tempo, conte com o apoio profissional adequado.

Com este programa em Psicopedagogia Educativa, o profissional poderá ter um panorama completo dos desafios que este tipo de disciplina apresenta. Uma Modalidades 100% online que permite aos estudantes estudá-la confortavelmente, onde e quando quiserem. Apenas precisa de um dispositivo com acesso à Internet para levar a sua carreira profissional mais além. Uma modalidade de acordo com a atualidade, com todas as garantias para posicionar o engenheiro num setor muito procurado.

Este **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ Estudo de casos apresentados por especialistas em Psicopedagogia
- ♦ Conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático
- ♦ O que há de novo na Psicopedagogia Escolar
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser utilizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações apresentadas
- ♦ Metodologias baseadas em evidências na Psicopedagogia Escolar
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao perito, fóruns de discussão sobre temas controversos e tarefas individuais de reflexão
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet



“Dominar os conceitos e ferramentas básicas que lhes permitirão intervir precocemente, tanto para prevenir como para enfrentar os riscos biopsicossociais que afetam a infância”

“

Um Mestrado Próprio desenvolvido por especialistas em psicopedagogia que colocarão à sua disposição os seus muitos anos de experiência em investigação quantitativa e qualitativa”

O corpo docente do curso inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um programa imersivo programado para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do curso académico. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Aprenda a aplicar as técnicas e instrumentos de medição e avaliação, assim como ferramentas para analisar informações nos processos psicopedagógicos.

Apoie e reflita sobre o cuidado na infância de pessoas que apresentam riscos biológicos, psicológicos ou sociais.



02

Objetivos

Em qualquer momento, a TECH garante a excelência acadêmica dos seus estudantes. Por isso, desenvolveu-se um programa centrado no cumprimento dos objetivos profissionais que o setor exige. No Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral procura-se valorizar a intervenção psicopedagógica e socioeducativa como uma ferramenta necessária em situações de risco psicossocial para as famílias. Assim, o aluno conseguirá manter uma visão holística do desenvolvimento humano e trazer esse pensamento para a reflexão.





“

Diagnostique, planifique, implemente e avalie projetos de educação para a saúde e gere uma mudança positiva numa comunidade”



Objetivos gerais

- ♦ Adquirir novas competências e habilidades na área da Psicopedagogia
- ♦ Atualizar-se na área de psicopedagogia na área escolar
- ♦ Desenvolver a capacidade de lidar com novas situações no contexto escolar
- ♦ Incentivar o interesse na constante atualização dos profissionais
- ♦ Conhecer as diferentes opções de intervenção
- ♦ Aprendendo novas maneiras de lidar com necessidades educacionais especiais
- ♦ Alcançar um marco eficiente para a avaliação, diagnóstico e orientação
- ♦ Ser capaz de investigar e inovar para dar resposta a novas exigências



Reconheça os diferentes modelos de intervenção e tipos de programas, bem como a sua evolução”





Objetivos específicos

Módulo 1. Principais teorias psicológicas e fases de progressão do desenvolvimento

- ♦ Manter uma visão holística do desenvolvimento humano e fornecer fatores chave para refletir sobre esta área do conhecimento
- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da psicologia do desenvolvimento

Módulo 2. Avaliação, diagnóstico e orientação psicopedagógica

- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da Psicologia do desenvolvimento
- ♦ Lidar com as principais teorias que explicam o desenvolvimento humano Os alunos aprenderão sobre as posições teóricas mais relevantes que explicam as mudanças desde o nascimento até a adolescência
- ♦ Explicar o que acontece em cada fase de desenvolvimento, bem como nos períodos de transição de uma fase para outra

Módulo 3. Medição, pesquisa e inovação educacional

- ♦ Pesquisar e inovar em técnicas de orientação para responder às novas exigências da sociedade
- ♦ Reconhecer os projetos de investigação quantitativa e qualitativa no planeamento da investigação
- ♦ Aplicar técnicas e instrumentos de medida e de avaliação, bem como ferramentas de análise da informação nos processos psicopedagógicos

Módulo 4. O diagnóstico psicopedagógico no domínio social e comunitário

- ♦ Compreender a intervenção sociocomunitária a fim de desenvolver técnicas psicopedagógicas
- ♦ Diferenciar o duplo enquadramento dos cuidados sociosanitário: educação não formal e informal
- ♦ Desenvolver diferentes programas socioeducativos de acordo com os grupos etários
- ♦ Aprender a trabalhar com diferentes grupos de especial vulnerabilidade

Módulo 5. Integração profissional, aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento profissional

- ♦ Abordar o ambiente laboral e social numa perspetiva educativa
- ♦ Dar aos estudantes a chave para os aspetos fundamentais dos serviços e projetos sociolaborais

Módulo 6. Conceção, gestão e avaliação de projetos sociolaborais

- ♦ Abordar o ambiente laboral e social numa perspetiva educativa
- ♦ Refletir sobre a sociedade da informação e o conhecimento
- ♦ Conhecer a qualidade dos projetos e serviços sociolaborais
- ♦ Aprender a fazer uma análise da realidade
- ♦ Aprender a efetuar um diagnóstico socioeducativo

Módulo 7. Intervenção precoce

- ♦ Apoiar e reforçar os cuidados durante a infância para pessoas em risco biológico, psicológico ou social
- ♦ Dominar os conceitos e ferramentas básicas que lhes permitirão intervir precocemente, tanto para prevenir como para enfrentar os riscos biopsicossociais que afetam as crianças
- ♦ Poder adquirir conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioafetivo de crianças em risco social
- ♦ Reconhecer os diferentes modelos de intervenção e tipos de programas, e sua evolução

Módulo 8. Educação sanitária e psicopedagogia em hospitais

- ♦ Refletir sobre o conceito de saúde e suas implicações sociopolíticas
- ♦ Compreender o papel do educador como mediador na educação para a saúde
- ♦ Definir o conceito de educação para a saúde, promoção da saúde e prevenção
- ♦ Compreender a saúde a partir da ecologia do desenvolvimento humano
- ♦ Diagnosticar, planear, implementar e avaliar projetos de educação em saúde
- ♦ Intervindo em ambientes hospitalares e/ou domiciliários
- ♦ Compreender, avaliar, intervir e melhorar a resiliência individual, familiar e coletiva



Módulo 9. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- ♦ Reconhecer os diferentes modelos familiares a fim de criar dinâmicas específicas que favoreçam o bem-estar de todos os membros da família
- ♦ Valorizar a intervenção psicopedagógica e socioeducativa como ferramenta necessária em situações de risco psicossocial para as famílias
- ♦ Descobrir a necessidade da intervenção do psicólogo educacional para promover a relação entre a família e a escola

Módulo 10. Adaptação às Situações de Inteligência Múltipla

- ♦ Reconhecer os diferentes tipos de inteligência
- ♦ Aprendendo os processos evolutivos de desenvolvimento da inteligência
- ♦ Estudar os conceitos de inteligência e aprendizagem em ambientes de intervenção psicoeducacional

Módulo 11. Inovação tecnológica no ensino

- ♦ Conhecer os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação
- ♦ Aprender como implementar novas tecnologias no desenvolvimento curricular de estudantes com NEE

03

Competências

O programa foi criado para permitir que os estudantes desenvolvam as suas capacidades de análise e de resolução de problemas num ambiente de trabalho, sendo capazes de manter um pensamento reflexivo e crítico da realidade psicopedagógica, favorecendo mudanças e inovações que melhorem a qualidade de vida dos indivíduos num ambiente social e laboral. Depois de passar as avaliações do programa, o profissional terá adquirido as competências necessárias para uma prática de qualidade e atualizada com base na metodologia de ensino mais inovadora.





“

Desenvolve um domínio suficiente dos programas educativos existentes a aplicar”



Competências gerais

- ♦ Manter uma atitude reflexiva e crítica em relação à realidade social e psicopedagógica, favorecendo mudanças e inovações que levem a uma melhoria na qualidade de vida individual e social
- ♦ Dominar destrezas e competências psicopedagógicas necessárias para promover a aprendizagem e a convivência na sala de aula e em outros ambientes através de estratégias de cooperação
- ♦ Aplicar o conhecimento teórico e os avanços científicos da psicopedagogia à prática profissional e à pesquisa
- ♦ Aplicar o código deontológico da profissão, tendo em conta os direitos dos utilizadores e a legislação em vigor





Competências específicas

- ♦ Explicar e elaborar os fundamentos das diferentes etapas evolutivas do desenvolvimento humano
 - ♦ Fazer um diagnóstico destinado à intervenção com pacientes das áreas sociais e profissionais da psicopedagogia
 - ♦ Ser capaz de planificar adequadamente uma investigação psicopedagógica
 - ♦ Usar meios de medição qualitativa e quantitativa sobre intervenções e desenvolvimentos
 - ♦ Incorporar às ferramentas do trabalho, os instrumentos de medição e avaliação existentes
 - ♦ Desenvolver programas eficazes de intervenção sociocomunitária
 - ♦ Ter um domínio suficiente dos programas educativos existentes a aplicar
 - ♦ Saber trabalhar com diferentes idades e aplicar uma intervenção oportuna
 - ♦ Ter a capacidade de se orientar eficazmente para a inserção no mercado laboral
 - ♦ Reconhecer os atuais percursos de integração laboral
 - ♦ Conceber um projeto sociolaboral completo e eficaz
 - ♦ Saber como utilizar todos os recursos existentes
 - ♦ Aplicar a dinâmica da intervenção familiar em situações de risco psicossocial
 - ♦ Intervindo entre a família e a escola de uma forma proativa e dinâmica
 - ♦ Saber intervir na terceira idade de maneira útil e eficiente
- ♦ Conhecer e aplicar todos os serviços existentes para a terceira idade
 - ♦ Realizar uma avaliação abrangente no envelhecimento
 - ♦ Criar protocolos de educação inclusiva
 - ♦ Utilizar os recursos existentes em matéria de educação inclusiva
 - ♦ Desenvolver medidas para promover a inclusão
 - ♦ Incorporar ao método de trabalho os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação
 - ♦ Fazer das novas tecnologias um recurso quotidiano no desenvolvimento curricular dos alunos com NEE



Aprenda a trabalhar com diferentes idades e a aplicar a intervenção correta para melhorar a sua análise social”

04

Direção do curso

Para oferecer um ensino de qualidade, é necessário que profissionais de renome estejam disponíveis para motivar o aluno a adquirir conhecimentos sólidos e atualizados nesta área de especialização. Portanto, este Mestrado Próprio tem uma equipa altamente qualificada com uma vasta experiência no setor, que oferecerá as melhores ferramentas para os estudantes no desenvolvimento das suas competências durante o programa. Desta forma, terá as garantias necessárias para se especializar a nível internacional num setor em expansão que o catapultará para o sucesso profissional.



“

Desenvolver programas eficazes de intervenção sociocomunitária com o apoio de uma excelente equipa docente”

Direção



Dr. Álvaro Alfonso Suárez

- ♦ Psicopedagogo especializado em alunos com NEE
- ♦ Professor de reforço escolar para alunos com NEE
- ♦ Técnico em assistência social e sanitária a pessoas dependentes de instituições sociais
- ♦ Técnico de Integração Social
- ♦ Licenciatura em Psicopedagogia pela Universidade de La Laguna



05

Estrutura e conteúdo

Para satisfazer as exigências de excelência que todos os formandos da TECH devem ter, foi desenvolvido um programa que reúne o melhor da teoria e da prática nesta disciplina. Em cada módulo, o aluno será capaz de utilizar instrumentos de medida qualitativos e quantitativos relativos às intervenções e ao desenvolvimento de novos instrumentos para melhorar os programas de intervenção sociocomunitária e laboral. Tudo isto, de um ponto de vista global para a sua aplicação a nível internacional, incorporando todos os campos de trabalho que intervêm no desenvolvimento do profissional neste tipo de ambiente de trabalho.





“

Ter um domínio suficiente dos programas educativos existentes para serem aplicados num ambiente social ou laboral”

Módulo 1. Principais teorias psicológicas e fases de progressão do desenvolvimento

- 1.1. Principais autores e teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil
 - 1.1.1. Teoria psicanalítica do desenvolvimento infantil de S. Freud
 - 1.1.2. Teoria do desenvolvimento psicossocial de E. Erikson
 - 1.1.3. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget
 - 1.1.3.1. Adaptação: os processos de assimilação e alojamento conduzem ao equilíbrio
 - 1.1.3.2. Fases do desenvolvimento cognitivo
 - 1.1.3.3. Fase sensorial-motora (0-2 anos)
 - 1.1.3.4. Fase pré-operatória: subperíodo pré-operatório (2-7 anos)
 - 1.1.3.5. Fase das operações concretas (7 -11 anos)
 - 1.1.3.6. Fase de operações formais (11-12 anos ou mais)
 - 1.1.4. Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky
 - 1.1.4.1. Como se aprender?
 - 1.1.4.2. Funções psicológicas superiores
 - 1.1.4.3. A linguagem como ferramenta de mediação
 - 1.1.4.4. Zona de desenvolvimento cercana
 - 1.1.4.5. Desenvolvimento e contexto social
- 1.2. Introdução aos Cuidados Precoces
 - 1.2.1. História dos Cuidados Precoces
 - 1.2.2. Definição de Cuidados Precoces
 - 1.2.2.1. Níveis de intervenção nos cuidados precoces
 - 1.2.2.2. Principais áreas de ação
 - 1.2.3. O que é um CDIAT?
 - 1.2.3.1. Conceito de CDIAT
 - 1.2.3.2. Funcionamento de um CDIAT
 - 1.2.3.3. Profissionais e áreas de intervenção
- 1.3. Aspectos de evolução do desenvolvimento
 - 1.3.1. Desenvolvimento dos 0-3 anos
 - 1.3.1.1. Introdução
 - 1.3.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.3.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.3.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.1.5. Desenvolvimento social

- 1.3.2. Desenvolvimento dos 3-6 anos
 - 1.3.2.1. Introdução
 - 1.3.2.2. Desenvolvimento motor
 - 1.3.2.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.3.2.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.2.5. Desenvolvimento social
- 1.4. Marcos no desenvolvimento infantil
- 1.5. Desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos 7 aos 11 anos de idade
- 1.6. Desenvolvimento cognitivo durante a adolescência e no início da vida adulta

Módulo 2. Avaliação, diagnóstico e orientação psicopedagógica

- 2.1. Orientação e intervenção psicopedagógica: conceito, área disciplinar, objeto de estudo e trajetória
 - 2.1.1. Conceito e funções do diagnóstico educacional Qualidades do diagnosticador
 - 2.1.1.1. Conceito do diagnóstico educacional
 - 2.1.1.2. Funções do diagnóstico educacional
 - 2.1.1.3. Qualidades do diagnosticador
 - 2.1.2. Dimensões, campos e áreas de ação
 - 2.1.2.1. Dimensões de intervenção psicopedagógica
 - 2.1.2.2. Esferas e áreas de intervenção
- 2.2. Avaliação psicopedagógica: a função e a natureza da avaliação
 - 2.2.1. Conceito, finalidade, contexto
 - 2.2.1.1. Conceito de avaliação psicopedagógica
 - 2.2.1.2. Finalidade da avaliação psicopedagógica
 - 2.2.1.3. Contexto da avaliação
 - 2.2.2. Procedimento da avaliação psicopedagógica. A avaliação no contexto escolar e familiar
 - 2.2.2.1. Procedimento da avaliação psicopedagógica
 - 2.2.2.2. A avaliação no contexto escolar
 - 2.2.2.3. A avaliação no contexto familiar
- 2.3. Diagnóstico psicopedagógico: conceito, possibilidades e delimitação no âmbito da ação psicopedagógica
 - 2.3.1. O processo de diagnóstico e as suas etapas
 - 2.3.1.1. Processos de diagnósticos
 - 2.3.1.2. Etapas do diagnóstico

- 2.4. O processo de avaliação psicopedagógica segundo as diferentes áreas de ação
 - 2.4.1. A avaliação como um processo
 - 2.4.2. Esferas de ação e áreas de intervenção e avaliação no contexto escolar e familiar
 - 2.4.2.1. Campos e áreas de ação
 - 2.4.2.2. Processo de avaliação no contexto escolar
 - 2.4.2.3. Processo de avaliação no ambiente familiar
- 2.5. Conceção e fases da avaliação psicopedagógica
 - 2.5.1. O processo de avaliação psicopedagógica e as suas fases
 - 2.5.1.1. Procedimento da avaliação psicopedagógica
 - 2.5.1.2. Fases da avaliação psicopedagógica
- 2.6. Técnicas e instrumentos de avaliação psicopedagógica
 - 2.6.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa
 - 2.6.1.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa
 - 2.6.1.2. Técnicas e instrumentos de avaliação quantitativa
- 2.7. A avaliação psicopedagógica no contexto escolar
 - 2.7.1. Avaliação no contexto de sala de aula, na escola e na família
 - 2.7.1.1. Avaliação no contexto da sala de aula
 - 2.7.1.2. Avaliação no contexto da escola
 - 2.7.1.3. Avaliação no contexto da família
- 2.8. Devolução de informação e acompanhamento
 - 2.8.1. Devolução de informação e acompanhamento
 - 2.8.1.1. Devolução
 - 2.8.1.2. Acompanhamento
- 2.9. Os modelos de orientação psicopedagógica
 - 2.9.1. Modelo Clínico, Modelo de Consulta e Modelo de Programas
 - 2.9.1.1. Modelo Clínico
 - 2.9.1.2. Modelo de Consulta
 - 2.9.1.3. Modelo de Programas
- 2.10. Orientação escolar: orientação tutorial e familiar
 - 2.10.1. Orientação escolar e a função tutorial O plano de ação tutorial
 - 2.10.1.1. Orientação escolar
 - 2.10.1.2. Função tutorial
 - 2.10.1.3. O plano de ação tutorial
- 2.11. Orientação vocacional, profissional e laboral
 - 2.11.1. Orientação e maturidade vocacional/profissional/laboral Abordagens e interesses
 - 2.11.1.1. Orientação e maturidade vocacional
 - 2.11.1.2. Orientação e maturidade profissional
 - 2.11.1.3. Orientação e maturidade laboral
 - 2.11.1.4. Abordagem e interesses
- 2.12. Orientação em contextos sociosanitários e em contextos de vulnerabilidade ou exclusão social
 - 2.12.1. Conceito, propósito e contextos de assistência social e de saúde e vulnerabilidade ou exclusão social. Diretrizes de orientação
 - 2.12.1.1. Conceito e contextos da orientação no domínio dos cuidados sociais e de saúde e da vulnerabilidade ou exclusão social
 - 2.12.1.2. Objetivo da orientação no domínio dos cuidados sociais e de saúde e da vulnerabilidade ou exclusão social

Módulo 3. Medição, investigação e inovação educativa

- 3.1. Introdução à investigação e inovação em educação
 - 3.1.1. Relação entre inovação e investigação. A necessidade de investigação e inovação na educação
 - 3.1.1.1. Conceito de inovação
 - 3.1.1.2. Conceito de investigação
 - 3.1.1.3. Relação entre inovação e investigação
 - 3.1.1.4. Necessidade de investigar e inovação na educação
- 3.2. A planificação da investigação I
 - 3.2.1. Modalidades de Investigação e inovação educativa
 - 3.2.1.1. Abordagem quantitativa
 - 3.2.1.2. Abordagem qualitativa
 - 3.2.2. Estágios do processo de investigação e inovação
- 3.3. A planificação da investigação II
 - 3.3.1. Planificação e desenvolvimento da investigação ou do trabalho de campo Divulgação dos resultados
 - 3.3.1.1. Planificação da investigação ou do trabalho de campo
 - 3.3.1.2. Desenvolvimento da investigação ou do trabalho de campo
 - 3.3.1.3. Divulgação dos resultados

- 3.4. Seleção do tema e redação do trabalho
 - 3.4.1. Seleção do tema de estudo e elaboração do marco teórico Projeto e relatório final
 - 3.4.1.1. Seleção do tema de estudo
 - 3.4.1.2. Elaboração do marco teórico
 - 3.4.1.3. Projeto e relatório final
- 3.5. Os desenhos quantitativos I
 - 3.5.1. Projetos experimentais, intergrupais e intragrúpicos
 - 3.5.1.1. Desenhos experimentais
 - 3.5.1.2. Projetos intergrupais
 - 3.5.1.3. Projetos intragrúpicos
- 3.6. Os desenhos quantitativos II
 - 3.6.1. Projetos quase-experimentais, descritivos e correlacionados
 - 3.6.1.1. Projetos quase-experimentais
 - 3.6.1.2. Projetos descritivos
 - 3.6.1.3. Projetos correlacionados
- 3.7. Desenhos qualitativos
 - 3.7.1. Conceptualização e modalidades de investigação qualitativa
 - 3.7.1.1. Conceito de investigação qualitativa
 - 3.7.1.2. Investigação etnográfica
 - 3.7.1.3. O estudo de casos práticos
 - 3.7.1.4. Investigação biográfica-narrativa
 - 3.7.1.5. Teoria fundamentada
 - 3.7.1.6. Investigação-ação
- 3.8. Metodologia para a inovação
 - 3.8.1. Inovação educativa para a melhoria das escolas Inovação e TIC
 - 3.8.1.1. Inovação educacional para a melhoria das escolas
 - 3.8.1.2. Inovação e TIC
- 3.9. Medição e avaliação: técnicas, instrumentos e recolha de informação I
 - 3.9.1. A recolha de informação: medição e avaliação. Técnicas e instrumentos de recolha de dados
 - 3.9.1.1. A recolha de informação: medição e avaliação
 - 3.9.1.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados
- 3.10. Medição e avaliação: técnicas, instrumentos e recolha de informação II
 - 3.10.1. Instrumentos de pesquisa: testes
 - 3.10.2. Confiabilidade e validade: requisitos técnicos para instrumentos de avaliação na educação
 - 3.10.2.1. Fiabilidade
 - 3.10.2.2. Validade
- 3.11. Análise da informação quantitativa
 - 3.11.1. Análise estatística Variáveis e hipóteses de pesquisa
 - 3.11.1.1. Análise estatística
 - 3.11.1.2. As variáveis
 - 3.11.1.3. Hipóteses
 - 3.11.1.4. Estatística descritiva
 - 3.11.1.5. estatística inferencial
- 3.12. Análise da informação qualitativa
 - 3.12.1. A análise de dados qualitativos Critérios de rigor científico
 - 3.12.1.1. Processo geral de análise qualitativa
 - 3.12.1.2. Critérios de rigor científico
 - 3.12.2. Categorização e codificação de dados
 - 3.12.2.1. Categorização dos dados
 - 3.12.2.2. Codificação de dados

Módulo 4. O diagnóstico psicopedagógico no domínio social e comunitário

- 4.1. Conceito e objetivo de intervenção sociocomunitária
 - 4.1.1. Conceito, princípios e objetivo de intervenção sociocomunitária. Âmbitos e dimensões
 - 4.1.1.1. Conceito e princípio de intervenção sociocomunitária
 - 4.1.1.2. Finalidade
 - 4.1.1.3. Âmbitos e dimensões
- 4.2. Agentes e destinatários da intervenção sociocomunitária
 - 4.2.1. Mediação sociocomunitária: agentes sociais e destinatários
 - 4.2.1.1. Os agentes sociais
 - 4.2.1.2. Os destinatários

- 4.3. O duplo enquadramento de ação: educação não formal e educação informal
 - 4.3.1. Conceptualização da educação não formal e informal e âmbitos de intervenção
 - 4.3.1.1. A educação não formal
 - 4.3.1.2. Áreas de intervenção em educação não formal
 - 4.3.1.3. A educação informal
 - 4.3.1.4. Áreas de intervenção em educação Informal
- 4.4. Os programas em educação não formal: infância
 - 4.4.1. Programas não formais de atenção à infância
 - 4.4.1.1. Programas não formais de atenção à infância
- 4.5. Os programas em educação não formal: adolescência e juventude
 - 4.5.1. Programas de formação profissional, programas com uma componente social, programas para adolescentes das ONG, programas para adolescentes das entidades públicas
 - 4.5.1.1. Programas de formação laboral
 - 4.5.1.2. Programas com componente social
 - 4.5.1.3. Programas para adolescentes das ONG
 - 4.5.1.4. Programas para adolescentes das entidades públicas
- 4.6. Programas de educação não formal: idade adulta
 - 4.6.1. Programas das ONG para a idade adulta, programas públicos para a idade adulta, programas de formação profissional
 - 4.6.1.1. Programas para a idade adulta das ONG
 - 4.6.1.2. Programas para a idade adulta das entidades públicas
 - 4.6.1.3. Programas de formação profissional
- 4.7. Os programas em educação não formal: velhice
 - 4.7.1. Envelhecimento ativo. Programas para a velhice
 - 4.7.1.1. O envelhecimento ativo
 - 4.7.1.2. Promoção do envelhecimento ativo: programas
- 4.8. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: pessoas em prisões
 - 4.8.1. Mediação sanitária e conceção do projeto de mediação e seleção e recrutamento de profissionais de saúde
 - 4.8.1.1. Mediação sanitária e conceção do projeto de mediação
 - 4.8.1.2. Seleção e recrutamento de profissionais de saúde
- 4.9. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: os menores institucionalizados
 - 4.9.1. O conflito familiar. Acolhimento residencial e Programas de resolução de conflitos
 - 4.9.1.1. O conflito familiar
 - 4.9.1.2. Acolhimento residencial
 - 4.9.1.3. Programas de resolução de conflitos
- 4.10. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: pessoas em situação de marginalização e pobreza extrema
 - 4.10.1. Pobreza extrema e direitos humanos. Medição e mediação
 - 4.10.1.1. Pobreza extrema
 - 4.10.1.2. Direitos Humanos
 - 4.10.1.3. Medição
 - 4.10.1.4. Mediação
- 4.11. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: pessoas em situação de migração ou estatuto de refugiado
 - 4.11.1. Projetos baseados no estatuto de refugiado, mediadores interculturais e âmbito geográfico
 - 4.11.1.1. Projetos baseados no estatuto de refugiado
 - 4.11.1.2. Mediadores interculturais
 - 4.11.1.3. Âmbito geográfico
- 4.12. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: pessoas que sofreram abusos ou maus-tratos
 - 4.12.1. Tipos de maus-tratos O mediador e a mediação social nas famílias
 - 4.12.1.1. Conceito de maus-tratos
 - 4.12.1.2. Tipos de maus-tratos
 - 4.12.1.3. O mediador e a mediação social nas famílias

Módulo 5. Integração profissional, aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento profissional

- 5.1. O emprego, uma necessidade ou uma realidade difícil
 - 5.1.1. O emprego no contexto da crise económica
 - 5.1.1.1. Emprego e crise económica
 - 5.1.2. Efeitos do desemprego na saúde. Resiliência face ao desemprego
 - 5.1.2.1. Desemprego e saúde
 - 5.1.2.2. Resiliência face ao desemprego
- 5.2. O projeto profissional
 - 5.2.1. Conceito e características do projeto profissional. A construção do projeto profissional
 - 5.2.1.1. Conceito de projeto profissional
 - 5.2.1.2. Características do projeto profissional
 - 5.2.1.3. Construção do projeto profissional
 - 5.2.2. O mapa de funções e o portefólio
 - 5.2.2.1. Mapa laboral
 - 5.2.2.2. Portefólio do projeto profissional
- 5.3. Competências: características pessoais para o emprego
 - 5.3.1. Competências pessoais e a sua avaliação
 - 5.3.1.1. Competências de realização
 - 5.3.1.2. Competências para a gestão de equipas e de pessoal
 - 5.3.1.3. Competências cognitivas
 - 5.3.1.4. Competências de influência
 - 5.3.2. Avaliação das competências
 - 5.3.2.1. Instrumentos e técnicas
- 5.4. A empregabilidade
 - 5.4.1. Conceito de empregabilidade e a sua utilização prática. Relação da empregabilidade com a autoeficácia
 - 5.4.1.1. Conceito de empregabilidade
 - 5.4.1.2. Utilidade prática da empregabilidade
 - 5.4.1.3. Empregabilidade e autoeficácia
- 5.5. Integração laboral: uma realidade para o emprego
 - 5.5.1. Contexto de integração laboral. Orientações de intervenção para melhorar a qualidade da formação e a integração sociolaboral
 - 5.5.1.1. Contexto de integração laboral. O que é a integração laboral?
 - 5.5.2. Orientações de intervenção para melhorar a qualidade da formação e a integração sociolaboral
- 5.6. Orientação para melhorar o emprego
 - 5.6.1. Orientação para o emprego: inovação no curriculum vitae, plano de procura de emprego e processos de seleção
 - 5.6.1.1. Orientação para o emprego
 - 5.6.1.2. Inovação no curriculum vitae
 - 5.6.1.3. O plano para procurar trabalho
 - 5.6.1.4. Os processos de seleção
- 5.7. Programas de orientação centrados na criação de percursos profissionais
 - 5.7.1. Características dos percursos de integração e elementos para a elaboração do percurso. Programas
 - 5.7.1.1. O que é um Itinerário de integração?
 - 5.7.1.2. Quais são os elementos-chave para a elaboração do percurso?
 - 5.7.1.3. Programas
- 5.8. Iniciativas para o empreendedorismo
 - 5.8.1. Introdução ao empreendedorismo e à pedagogia do empreendedorismo
 - 5.8.1.1. Conceito de empreendedorismo
 - 5.8.1.2. Pedagogia do empreendedorismo
- 5.9. Conceito de formação permanente
 - 5.9.1. Antecedentes, planos estratégicos e promoção
 - 5.9.1.1. Conceito de formação permanente
 - 5.9.1.2. Antecedentes da formação permanente
 - 5.9.1.3. Plano estratégico
 - 5.9.1.4. Promoção da aprendizagem ao longo da vida e a educação ao longo da vida



- 5.10. Modelos de formação permanente
 - 5.10.1. Modelos em formação permanente. A mudança como aprendizagem permanente
 - 5.10.1.1. Modelo de formação orientada para o indivíduo
 - 5.10.1.2. Modelo de desenvolvimento e melhoria
 - 5.10.1.3. Modelo de formação ou institucional
 - 5.10.1.4. Modelo de observação-avaliação
 - 5.10.1.5. Modelo de investigação ou indagação
- 5.11. Quadro Europeu de Qualificações Profissionais
 - 5.11.1. A qualificações profissionais. Funções sociais e educativas dos sistemas de acreditação
 - 5.11.1.1. As qualificações profissionais. As suas origens
 - 5.11.1.2. Funções sociais e educativas dos sistemas de acreditação
- 5.12. Processos de validação e acreditação de competências profissionais
 - 5.12.1. Sistema Nacional de Qualificações e Formação Profissional. Catálogo Nacional de Qualificações Profissionais. Aplicações do Catálogo Nacional de Qualificações Profissionais
 - 5.12.1.1. Sistema Nacional das Qualificações e Formação Profissional
 - 5.12.1.2. Catálogo Nacional de Qualificações Profissionais
 - 5.12.1.3. Aplicações do Catálogo Nacional de Qualificações Profissionais
 - 5.12.2. Desenvolvimento do processo de acreditação profissional
 - 5.12.2.1. Processo de acreditação profissional

Módulo 6. Concepção, gestão e avaliação de projetos sociolaborais

- 6.1. Sociedade, socialização e interação sociedade-educação
 - 6.1.1. Globalização e sociedade da informação e do conhecimento. Desigualdade e educação
 - 6.1.1.1. Globalização
 - 6.1.1.2. Sociedade da informação e do conhecimento
 - 6.1.1.3. Desigualdade e educação
- 6.2. Qualidade nos projetos sociolaborais
 - 6.2.1. Conceito de qualidade. A qualidade nos serviços
 - 6.2.1.1. Conceitos de qualidade
 - 6.2.1.2. Qualidade dos serviços sociolaborais

- 6.3. Responsabilidade social e planificação estratégica
 - 6.3.1. Modelo organizacional estratégico e orientado para o utilizador
 - 6.3.1.1. Modelo organizacional estratégico e orientado para o utilizador
 - 6.3.1.2. Responsabilidade social
 - 6.3.2. Planificação estratégica e princípios básicos dos projetos sociolaborais
 - 6.3.2.1. Planificação estratégica
 - 6.3.2.2. Princípios básicos dos projetos sociolaborais
- 6.4. Análise da realidade e identificação de problemas
 - 6.4.1. Análise da realidade e identificação do problema. Funções e âmbitos
 - 6.4.1.1. Análise da realidade e identificação do problema
 - 6.4.1.2. Funções da análise da realidade
 - 6.4.1.3. Âmbitos da análise da realidade
- 6.5. Diagnóstico socioeducativo participativo para a identificação de problemas
 - 6.5.1. Fases do diagnóstico
 - 6.5.2. Objeto de estudo, área de influência e criação da equipa
 - 6.5.2.1. Objeto de estudo
 - 6.5.2.2. Zona de influência
 - 6.5.2.3. Criação da equipa
- 6.6. Planificação da intervenção sociolaboral
 - 6.6.1. Justificação, formulação do problema e objetivos
 - 6.6.1.1. Justificação
 - 6.6.1.2. Formulação do problema
 - 6.6.1.3. Objetivos gerais e específicos
 - 6.6.2. Modelos de planificação e gestão interna
 - 6.6.2.1. Modelos de planificação
 - 6.6.2.2. Gestão interna
- 6.7. Guia para a elaboração de projetos
 - 6.7.1. Plano de trabalho, elementos organizacionais e recursos
 - 6.7.1.1. Plano de trabalho
 - 6.7.1.2. Elementos organizacionais, de funcionamento e metodologia
 - 6.7.1.3. Recursos
- 6.8. Recursos humanos e infraestruturas
 - 6.8.1. Gestão de pessoas e políticas de R. H.
 - 6.8.1.1. Gestão de pessoas
 - 6.8.1.2. Políticas de R. H.
 - 6.8.2. A avaliação das pessoas
- 6.9. Gestão económica: orçamentos, execução e auditoria
 - 6.9.1. Elaboração do orçamentos e execução. Auditorias
 - 6.9.1.1. Elaboração do orçamento
 - 6.9.1.2. Execução do orçamento
 - 6.9.1.3. Auditorias
- 6.10. Modelos de avaliação de projetos
 - 6.10.1. Desenho da avaliação
 - 6.10.1.1. Tipos de desenho de avaliação
 - 6.10.2. Fases do processo, tipos, metodologia e instrumentos de avaliação
 - 6.10.2.1. Fases do processo
 - 6.10.2.2. Tipos de projetos
 - 6.10.2.3. Metodologia
 - 6.10.2.4. Instrumentos de avaliação
- 6.11. Recolha, sistematização e análise de dados
 - 6.11.1. Tipos de análise, técnicas e procedimentos. Acesso e recolha de dados
 - 6.11.1.1. Tipos de análise de dados
 - 6.11.1.2. Técnicas de recolha de dados
 - 6.11.1.3. Procedimentos para a análise de dados
 - 6.11.1.4. Acesso a dados
 - 6.11.1.5. Registo de dados
- 6.12. Memórias e relatórios
 - 6.12.1. Divulgação de resultados, memória e relatório final
 - 6.12.1.1. Divulgação dos resultados
 - 6.12.1.2. Memória
 - 6.12.1.3. Relatório final

Módulo 7. Intervenção precoce

- 7.1. Introdução à investigação e a inovação educativa
 - 7.1.1. Concetualização e desenvolvimento histórico dos cuidados precoces. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem precoce
 - 7.1.1.1. Conceito de cuidados precoces
 - 7.1.1.2. Evolução histórica dos cuidados precoces
 - 7.1.1.3. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem precoce
- 7.2. Prevenção e áreas-chave nos cuidados precoces
 - 7.2.1. Fases do processo de investigação. Âmbitos e agentes
 - 7.2.1.1. Fases do processo de investigação em cuidados precoces
 - 7.2.1.2. Âmbitos dos cuidados precoces
 - 7.2.1.3. Agentes dos cuidados precoces
 - 7.2.2. Centros de Desenvolvimento Infantil e de cuidados precoces
- 7.3. Desenvolvimento neuroevolutivo durante os primeiros anos de vida
 - 7.3.1. Principais fatores de risco biológico e social. Ferramentas de compensação
 - 7.3.1.1. Principais fatores de risco biológico
 - 7.3.1.2. Principais fatores de risco social
 - 7.3.1.3. Ferramentas de compensação
 - 7.3.2. Plasticidade e função cerebral
 - 7.3.1.1. Conceito de plasticidade cerebral
 - 7.3.1.2. Função cerebral
- 7.4. Intervenção psicoeducacional precoce no desenvolvimento cognitivo
 - 7.4.1. Abordagens teóricas para o desenvolvimento cognitivo Desenvolvimento cognitivo de 3 a 6 anos
 - 7.4.1.1. Abordagens teóricas do desenvolvimento cognitivo
 - 7.4.1.2. Desenvolvimento cognitivo de 3 a 6 anos
 - 7.4.2. O período pré-operacional
 - 7.4.2.1. Desenvolvimento no período pré-operacional
- 7.5. Intervenção psicoeducacional precoce no desenvolvimento linguístico
 - 7.5.1. Desenvolvimento precoce da linguagem, sinais de alerta e intervenção precoce na linguagem
 - 7.5.1.1. Desenvolvimento inicial da linguagem
 - 7.5.1.2. Sinais de advertência durante o desenvolvimento precoce da linguagem
 - 7.5.1.3. Intervenção precoce na linguagem

- 7.6. Intervenção psicoeducacional precoce da competência socioafetiva
 - 7.6.1. Desenvolvimento socioafetivo e intervenção precoce no desenvolvimento socioafetivo
 - 7.6.1.1. Desenvolvimento socioafetivo
 - 7.6.1.2. Contextos sociais e interações na infância
 - 7.6.1.3. Intervenção precoce no desenvolvimento socioafetivo
- 7.7. Intervenção psicoeducativa precoce para crianças em risco social
 - 7.7.1. Situações de risco social. Tipologia de maus-tratos durante a infância
 - 7.7.1.1. Risco social na infância
 - 7.7.1.2. Tipos de maus-tratos durante a infância
 - 7.7.2. Estratégias metodológicas e de adaptação em situações de risco
 - 7.7.2.1. Estratégias de intervenção precoce
 - 7.7.2.2. Estratégias de adaptação e enfrentamento em situações de risco social
- 7.8. Programas de intervenção nos cuidados precoces
 - 7.8.1. Modelos de intervenção e tipologia de programas em cuidados precoces
 - 7.8.1.1. Modelos de intervenção precoce
 - 7.8.1.2. Tipologia de programas nos cuidados precoces
 - 7.8.1.3. Avaliação de programas nos cuidados precoces

Módulo 8. Educação sanitária e psicopedagogia nos hospitais

- 8.1. Definição de saúde, organizações internacionais e entidades locais
 - 8.1.1. Definição de saúde
 - 8.1.2. Organizações internacionais
 - 8.1.3. Órgãos locais
- 8.2. Construtivismo e modelo pedagógico no campo da saúde
 - 8.2.1. Construtivismo
 - 8.2.2. O papel do profissional como mediador na educação para a saúde
 - 8.2.3. O papel do mediador na educação para a saúde
- 8.3. Multiculturalidade e Interculturalidade
 - 8.3.1. Multiculturalidade
 - 8.3.2. Interculturalidade
- 8.4. Inteligência afetiva e inteligência espiritual
 - 8.4.1. Inteligência afetiva
 - 8.4.2. Inteligência espiritual

- 8.5. Educação para a saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças
 - 8.5.1. Educação para a saúde
 - 8.5.2. Promoção da saúde
 - 8.5.3. Prevenção de doenças
- 8.6. Saúde pública e estilos de vida. Ecologia do desenvolvimento humano
 - 8.6.1. Saúde pública e estilos de vida
 - 8.6.2. Ecologia do desenvolvimento humano
- 8.7. Concetualização e fases dos projetos de educação para a saúde
 - 8.7.1. Concetualização de projetos de educação para a saúde
 - 8.7.2. Fases dos projetos de educação para a saúde
- 8.8. Diagnóstico, planificação, implementação e avaliação de projetos de educação para a saúde
 - 8.8.1. Diagnóstico
 - 8.8.2. Planificação
 - 8.8.3. Implementação
 - 8.8.4. Avaliação
- 8.9. Pedagogia hospitalar, salas de aula hospitalares e atendimento domiciliar
 - 8.9.1. Pedagogia hospitalar
 - 8.9.2. Salas de aula hospitalares
 - 8.9.3. Cuidados domiciliários
- 8.10. Construção de um contexto colaborativo e intervenção em rede no trabalho psicopedagógico em situações de risco para a saúde
 - 8.10.1. Construção de um contexto colaborativo
 - 8.10.2. Intervenção em rede
- 8.11. Resiliência
 - 8.11.1. Resiliência individual
 - 8.11.2. Resiliência familiar
 - 8.11.3. Resiliência social

Módulo 9. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- 9.1. A construção do conceito de família
 - 9.1.1. Conceitos e teorias sobre a família Funções, dinâmicas, regras e papéis
 - 9.1.2. A família como um contexto para o desenvolvimento humano
 - 9.1.3. Funções da família
 - 9.1.4. Dinâmica familiar e regras
 - 9.1.5. Papéis dentro do contexto familiar
- 9.2. Evolução da instituição familiar
 - 9.2.1. Mudanças sociais e novas formas de convivência familiar
 - 9.2.2. A influência das mudanças sociais na família
 - 9.2.3. Novas formas de família
- 9.3. Estilos educacionais familiares
 - 9.3.1. Estilo democrático
 - 9.3.2. Estilo autoritário
 - 9.3.3. Estilo negligente
 - 9.3.4. Estilo indulgente
- 9.4. Famílias em risco psicossocial
 - 9.4.1. Risco psicossocial, critérios de avaliação de risco psicossocial e famílias em risco psicossocial
 - 9.4.2. O que é o risco psicossocial?
 - 9.4.3. Critérios de avaliação do risco psicossocial
 - 9.4.4. Famílias em situação de risco psicossocial
 - 9.4.5. Fatores de risco x Fatores de proteção
 - 9.4.6. Fatores de risco
 - 9.4.7. Fatores de proteção
- 9.5. Processos de orientação e intervenção psicopedagógica
 - 9.5.1. Concetualização da intervenção psicopedagógica e modelos de intervenção psicopedagógica
 - 9.5.2. Conceito de intervenção psicopedagógica no âmbito familiar
 - 9.5.3. Modelos de intervenção psicopedagógica
 - 9.5.4. Destinatários, áreas e contextos de intervenção psicopedagógica
 - 9.5.5. Destinatários da intervenção psicopedagógica
 - 9.5.6. Áreas da intervenção psicopedagógica
 - 9.5.7. Contextos da intervenção psicopedagógica

- 9.6. Intervenção socioeducativa com as famílias
 - 9.6.1. Conceito, fundamentos e modelos de intervenção socioeducativa familiar
 - 9.6.1.1. Intervenção socioeducativa com as famílias
 - 9.6.1.2. Princípios de intervenção psicoeducacional com as famílias
 - 9.6.1.3. Fundamentos da intervenção socioeducativa com as famílias: elementos, critérios a serem levados em conta e níveis de intervenção
 - 9.6.1.4. Modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
- 9.7. Intervenção socioeducativa com as famílias (II)
 - 9.7.1. Equipas educacionais de intervenção familiar, competências profissionais e instrumentos e técnicas
 - 9.7.1.1. Equipas educacionais de intervenção familiar
 - 9.7.1.2. Competências profissionais
 - 9.7.1.3. Instrumentos e técnicas
- 9.8. Intervenção em situações de risco e maus-tratos a crianças na família
 - 9.8.1. Conceito e tipos de maus-tratos infantis na família
 - 9.8.1.1. Conceito de maus-tratos à criança
 - 9.8.1.2. Tipos de maus-tratos à criança
 - 9.8.2. Ações para lidar com o maltrato infantil
 - 9.8.2.1. Detecção, avaliação e cuidado
 - 9.8.2.2. Protocolos
- 9.9. Quadros de colaboração entre a família e a escola
 - 9.9.1. A família e a escola como ambientes colaborativos Formas de participação da família na escola
 - 9.9.2. A família e a escola como ambientes colaborativos
 - 9.9.3. Formas de participação da família na escola
 - 9.9.4. Escola de pais e educação dos pais
- 9.10. Conceitos e teorias sobre a família Funções, dinâmicas, regras e papéis
 - 9.10.1. A família como um contexto para o desenvolvimento humano
 - 9.10.2. Funções da família
 - 9.10.3. Dinâmica familiar e regras
 - 9.10.4. Papéis dentro do contexto familiar
- 9.11. Mudanças sociais e novas formas de convivência familiar
 - 9.11.1. A influência das mudanças sociais sobre a família
 - 9.11.2. Novas formas de família
- 9.12. Estilos educacionais familiares
 - 9.12.1. Estilo democrático
 - 9.12.2. Estilo autoritário
 - 9.12.3. Estilo negligente
 - 9.12.4. Estilo indulgente
- 9.13. Risco psicossocial, critérios de avaliação de risco psicossocial e famílias em risco psicossocial
 - 9.13.1. O que é risco psicossocial?
 - 9.13.2. Critérios de avaliação do risco psicossocial
 - 9.13.3. Famílias em situações de risco psicossocial
- 9.14. Fatores de risco x Fatores de proteção
 - 9.14.1. Fatores de risco
 - 9.14.2. Fatores de proteção
- 9.15. Conceito de intervenção psicopedagógica e modelos de intervenção psicopedagógica no ambiente familiar
 - 9.15.1. Conceito de intervenção psicopedagógica no ambiente familiar
 - 9.15.2. Modelos de intervenção psicopedagógica
- 9.16. Público-alvo, áreas e contextos de intervenção psicoeducacional
 - 9.16.1. Público-alvo da intervenção psicopedagógica
 - 9.16.2. Áreas da intervenção psicopedagógica
 - 9.16.3. Contextos de intervenção psicopedagógica
- 9.17. Conceito, fundamentos e modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
 - 9.17.1. Intervenção socioeducativa com as famílias
 - 9.17.2. Princípios de intervenção psicoeducacional com as famílias
 - 9.17.3. Fundamentos da intervenção socioeducativa com as famílias: elementos, critérios a serem levados em conta e níveis de intervenção
 - 9.17.4. Modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
- 9.18. Equipes educacionais de intervenção socioeducativa com famílias, habilidades profissionais e instrumentos e técnicas
 - 9.18.1. Equipes educacionais de intervenção familiar
 - 9.18.2. Habilidades profissionais
 - 9.18.3. Instrumentos e técnicas
- 9.19. Conceito e tipos de maus-tratos infantis na família
 - 9.19.1. Conceito de maus-tratos à criança
 - 9.19.2. Tipos de maus-tratos à criança

- 9.20. Ações para lidar com os maus-tratos à criança na família
 - 9.20.1. Detecção, avaliação e cuidado
 - 9.20.2. Protocolos
- 9.21. A família e a escola como ambientes colaborativos Formas de participação da família na escola
 - 9.21.1. A família e a escola como ambientes colaborativos
 - 9.21.2. Formas de participação da família na escola
 - 9.21.3. Escola de pais e educação dos pais

Módulo 10. Adaptação às situações de inteligência múltipla

- 10.1. Neurociência
 - 10.1.1. Introdução
 - 10.1.2. Conceito de neurociência
 - 10.1.3. Neuromitos
 - 10.1.3.1. Só utilizamos 10% do cérebro
 - 10.1.3.2. Cérebro direito x cérebro esquerdo
 - 10.1.3.3. Estilos de aprendizagem
 - 10.1.3.4. Cérebro de homem x Cérebro de mulher
 - 10.1.3.5. Períodos críticos de aprendizagem
- 10.2. O cérebro
 - 10.2.1. Estruturas cerebrais
 - 10.2.1.1. Córtex cerebral
 - 10.2.1.2. Cerebelo
 - 10.2.1.3. Gânglios basais
 - 10.2.1.4. Sistema límbico
 - 10.2.1.5. Tronco encefálico
 - 10.2.1.6. Tálamo
 - 10.2.1.7. Medula espinal
 - 10.2.1.8. Principais funções do cérebro
 - 10.2.2. Modelo triuno
 - 10.2.2.1. O cérebro reptiliano
 - 10.2.2.2. O cérebro emocional
 - 10.2.2.3. O neocórtex



- 10.2.3. Modelo bilateral
 - 10.2.3.1. Hemisfério direito
 - 10.2.3.2. Hemisfério esquerdo
 - 10.2.3.3. Funcionamento dos hemisférios cerebrais
- 10.2.4. Cérebro cognitivo e cérebro emocional
 - 10.2.4.1. O cérebro racional
 - 10.2.4.2. O cérebro emocional
- 10.2.5. Os neurónios
 - 10.2.5.1. O que são?
 - 10.2.5.2. Poda neural
- 10.2.6. O que são os neurotransmissores?
 - 10.2.6.1. Dopamina
 - 10.2.6.2. Serotonina
 - 10.2.6.3. Endorfina
 - 10.2.6.4. Glutamato
 - 10.2.6.5. Acetilcolina
 - 10.2.6.6. Norepinefrina
- 10.3. Neurociência e aprendizagem
 - 10.3.1. O que é aprender?
 - 10.3.1.2. Aprendizagem como acumulação de informação
 - 10.3.1.3. Aprender como interpretação da realidade
 - 10.3.1.4. Aprender como ação
 - 10.3.2. Neurónios-espelho
 - 10.3.2.1. Aprender através do exemplo
 - 10.3.3. Níveis de aprendizagem
 - 10.3.3.1. Taxonomia de Bloom
 - 10.3.3.2. Taxonomia SOLO
 - 10.3.3.3. Níveis de conhecimento
 - 10.3.4. Estilos de aprendizagem
 - 10.3.4.1. Convergente
 - 10.3.4.2. Divergente
 - 10.3.4.3. Acomodador
 - 10.3.4.4. Assimilador
 - 10.3.5. Tipos de aprendizagem
 - 10.3.5.1. Aprendizagem implícita
 - 10.3.5.2. Aprendizagem explícita
 - 10.3.5.3. Aprendizagem associativa
 - 10.3.5.4. Aprendizagem significativa
 - 10.3.5.5. Aprendizagem cooperativa
 - 10.3.5.6. Aprendizagem emocional
 - 10.3.5.7. Aprendizagem experimental
 - 10.3.5.8. Aprendizagem memorística
 - 10.3.5.9. Aprendizagem por descobrimento
 - 10.3.6. Competências para aprender
- 10.4. Inteligências múltiplas
 - 10.4.1. Definição
 - 10.4.1.1. Segundo Howard Gardner
 - 10.4.1.2. Segundo outros autores
 - 10.4.2. Classificação
 - 10.4.2.1. Inteligência linguística
 - 10.4.2.2. Inteligência lógico-matemática
 - 10.4.2.3. Inteligência espacial
 - 10.4.2.4. Inteligência musical
 - 10.4.2.5. Inteligência corporal e cinestésica
 - 10.4.2.6. Inteligência intrapessoal
 - 10.4.2.7. Inteligência interpessoal
 - 10.4.2.8. Inteligência naturalista
 - 10.4.3. Inteligências múltiplas e neurodidática
 - 10.4.4. Como trabalhar com o IIMM na sala de aula
 - 10.4.5. Vantagens e desvantagens ao aplicar as IIMM na educação
- 10.5. Neurociência-Educação
 - 10.5.1. Neuroeducação
 - 10.5.1.1. Introdução
 - 10.5.1.2. O que é a neuroeducação?

- 10.5.2. Plasticidade cerebral
 - 10.5.2.1. Plasticidade sináptica
 - 10.5.2.2. Neurogênese
 - 10.5.2.3. Aprendizagem, ambiente e experiência
 - 10.5.2.4. O efeito Pigmalião
- 10.5.3. A memória
 - 10.5.3.1. O que é a memória?
 - 10.5.3.2. Tipos de memória
 - 10.5.3.3. Níveis de processamento
 - 10.5.3.4. Memória e emoção
 - 10.5.3.5. Memória e motivação
- 10.5.4. A emoção
 - 10.5.4.1. O binómio da emoção e da cognição
 - 10.5.4.2. Emoções primárias
 - 10.5.4.3. Emoções secundárias
 - 10.5.4.4. Funções das emoções
 - 10.5.4.5. Estados emocionais e envolvimento no processo de aprendizagem
- 10.5.5. A atenção
 - 10.5.5.1. Redes atencionais
 - 10.5.5.2. Relação entre atenção, memória e emoção
 - 10.5.5.3. A atenção executiva
- 10.5.6. A motivação
 - 10.5.6.1. As 7 etapas da motivação escolar
- 10.5.7. Contribuições da neurociência para a aprendizagem
- 10.5.8. O que é a neurodidática?
- 10.5.9. Contribuições da neurodidática para as estratégias de aprendizagem
- 10.6. Neuroeducação na sala de aula
 - 10.6.1. A figura do neuroeducador
 - 10.6.2. Relevância neuro-educacional e neuro-pedagógica
 - 10.6.3. Neurónios-espelho e empatia dos professores
 - 10.6.4. Atitude empática e aprendizagem
 - 10.6.5. Aplicações na sala de aula
 - 10.6.6. Organização da sala de aula
 - 10.6.7. Proposta para melhorar as aulas
- 10.7. O jogo e as novas tecnologias
 - 10.7.1. Etimologia do jogo
 - 10.7.2. Benefícios dos jogos
 - 10.7.3. Aprender jogando
 - 10.7.4. O processo neurocognitivo
 - 10.7.5. Princípios básicos dos jogos educativos
 - 10.7.6. Neuroeducação e jogos de tabuleiro
 - 10.7.7. Tecnologia Educacional e Neurociência
 - 10.7.7.1. Integração da tecnologia na sala de aula
 - 10.7.8. Desenvolvimento das funções executivas
- 10.8. Corpo e cérebro
 - 10.8.1. A ligação entre o corpo e o cérebro
 - 10.8.2. O cérebro social
 - 10.8.3. Como se prepara o cérebro para a aprendizagem?
 - 10.8.4. Alimentação
 - 10.8.4.1. Hábitos nutricionais
 - 10.8.5. Descanso
 - 10.8.5.1. Importância do sonho na aprendizagem
 - 10.8.6. Exercício
 - 10.8.6.1. Exercício físico e aprendizagem
- 10.9. A neurociência e o insucesso escolar
 - 10.9.1. Benefícios da neurociência
 - 10.9.2. Distúrbios de aprendizagem
 - 10.9.3. Elementos para uma pedagogia orientada para o sucesso
 - 10.9.4. Algumas sugestões para melhorar o processo de aprendizagem
- 10.10. Razão e emoção
 - 10.10.1. O binómio razão e emoção
 - 10.10.2. Para que servem as emoções?
 - 10.10.3. Porquê o ensino das emoções na sala de aula?
 - 10.10.4. Aprendizagem eficaz através das emoções

Módulo 11. Inovação tecnológica no ensino

- 11.1. Vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação
 - 11.1.1. A tecnologia como meio de educação
 - 11.1.2. Vantagens de utilização
 - 11.1.3. Desvantagens e vícios
- 11.2. Neurotecnologia educativa
 - 11.2.1. Neurociência
 - 11.2.2. Neurotecnologia
- 11.3. Programação na educação
 - 11.3.1. Vantagens da programação na educação
 - 11.3.2. Plataforma Scratch
 - 11.3.3. Configuração do primeiro “Hola Mundo”
 - 11.3.4. Comandos, parâmetros e eventos
 - 11.3.5. Exportação de projetos
- 11.4. Introdução à *Aula Invertida*
 - 11.4.1. Em que é que se baseia?
 - 11.4.2. Exemplos de utilização
 - 11.4.3. Gravação de vídeos
 - 11.4.4. Youtube
- 11.5. Introdução à gamificação
 - 11.5.1. O que é a gamificação?
 - 11.5.2. Casos de sucesso
- 11.6. Introdução à robótica
 - 11.6.1. Vantagens da programação na educação
 - 11.6.2. Arduino (hardware)
 - 11.6.3. Arduino (linguagem de programação)
- 11.7. Dicas e exemplos de utilização em sala de aula
 - 11.7.1. Combinação de ferramentas de inovação na sala de aula
 - 11.7.2. Exemplos reais

- 11.8. Introdução à realidade aumentada
 - 11.8.1. O que é a RA?
 - 11.8.2. Quais são os benefícios para a educação?
- 11.9. Como desenvolver as suas próprias aplicações AR
 - 11.9.1. Vuforia
 - 11.9.2. Unity
 - 11.9.3. Exemplos de utilização
- 11.10. Samsung *Virtual School Suitcase*
 - 11.10.1. Aprendizagem imersiva
 - 11.10.2. A mochila do futuro



*Uma experiência de capacitação única,
fundamental e decisiva para impulsionar
o seu desenvolvimento profissional”*

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo experimenta uma forma de aprendizagem que abala as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do psicólogo.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os psicólogos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e da aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao psicólogo integrar melhor o conhecimento na prática clínica.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 150.000 psicólogos com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas dentárias atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

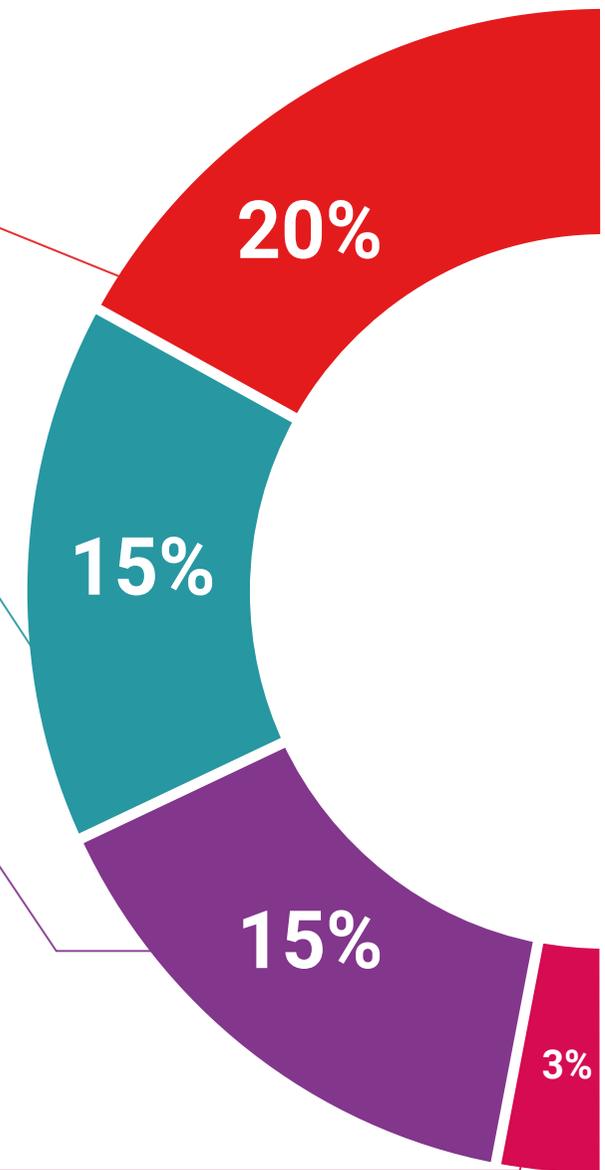
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

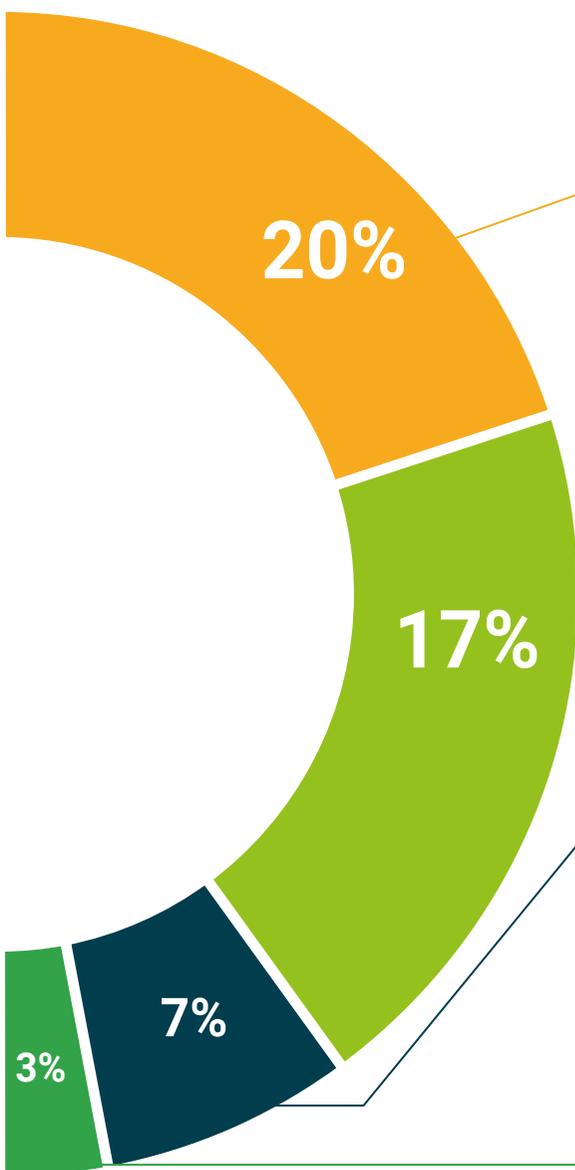
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

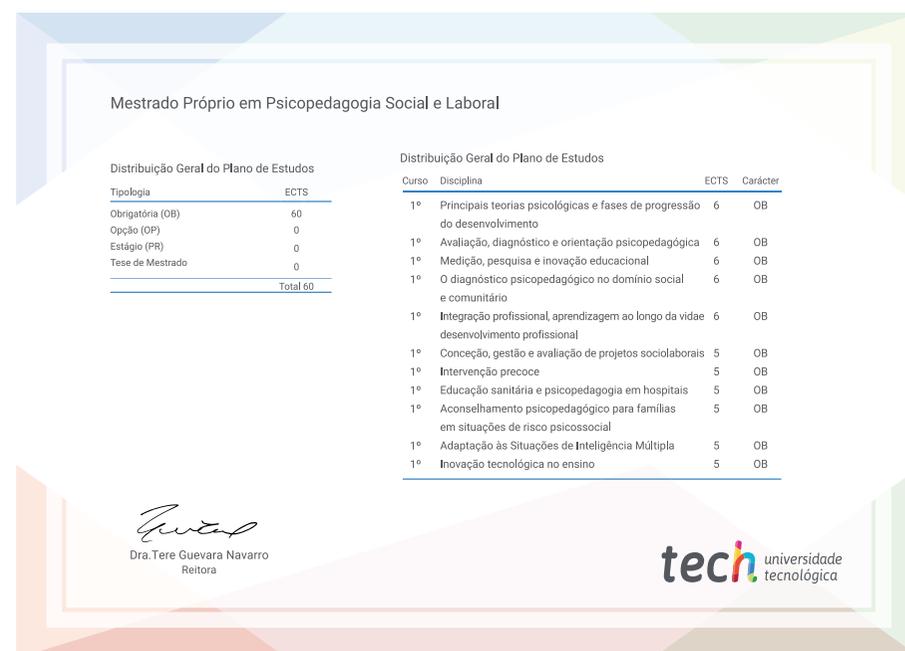
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualificação
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Psicopedagogia
Social e Laboral

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 8 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Psicopedagogia Social e Laboral

